



Repúdio à violência da PM na Alesp

Estudantes, populares, parlamentares e dirigentes da FETE-SP são agredidos pela PM durante votação do Projeto “Escola-Quartel”

A Federação Estadual dos Trabalhadores em Educação do Estado de São Paulo, FETE-SP, repudia veementemente a ação truculenta e covarde com que a Polícia Militar, sob ordens do governador Tarcísio de Freitas, agiu contra àqueles que manifestavam contrariedade à aprovação do PL 09/2024, popularmente conhecido como “Projeto Escola-Quartel”, ontem, dia 21 de maio, durante sessão da Assembleia Legislativa.

Por 53 votos a 21, o Projeto cria as chamadas escolas militares que preveem a contratação de PMs aposentados, com salários muito maiores do que os salários dos professores, para, na prática, vigiarem os alunos, fiscalizarem as atividades dos professores nas salas de aulas e até fecharem escolas.

Diante do clima tenso com que o projeto foi aprovado, a PM foi chamada a ocupar as dependências da Alesp e, com extremada truculência desferiu golpes de cassetetes contra estudantes e parlamentares. O deputado Eduardo Suplicy (PT), que tentava intermediar o conflito, também foi atingido no rosto com gás de pimenta. Dirigentes da FETE-SP, presentes na manifestação, também foram agredidos covardemente.

O Projeto Escola-Quartel foi debatido em apenas uma única audiência pública, realizada na última terça-feira, dia 14. O inacreditável é que esse novo modelo vai na contramão das orientações do Ministério da Educação, MEC, que vem extinguindo a escola-quartel, criado no governo Bolsonaro.

Concordo plenamente com a avaliação da nossa Segunda Presidenta da APEOESP e Deputada Estadual Professora Bebel (PT), segundo a qual “a aprovação do programa “escola-quartel”, mais uma vez cobre de vergonha o parlamenta paulista. E faço minha as palavras da nossa Deputada; “Escola é espaço de liberdade, de pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, de sonhos, de diálogo, de trabalhar o conhecimento e não um local de imposições e rigidez destinadas a dominar, subjugar e impor”.

A FETE-SP manifesta também solidariedade aos estudantes, aos dirigentes e

representantes da Federação, além de outros companheiros detidos e agredidos pela força policial. O governo Tarcísio, mais uma vez, dá provas de que é um governo autoritário e truculento. É essa escola que o governador pretende impor às nossas crianças?

Nilcea Fleury

Presidenta da FETE-SP

Diretoria da FETE-SP